

## Decisões matinais

Você levanta da cama ainda atordoado pelo sono e segue em direção à cozinha. Tropeça no tapete azul e branco do corredor e toma um susto, seus ossos despertam, mas sua mente não. De forma mecânica despeja a água na panela, vira duas colheres de café no coador e coloca o pão na torradeira. Aguarda em forma de estátua de frente para o fogão por bons cinco minutos. Assim que borbulha derrama a água até o cheiro *aparecer*. Inspira com força e sente um certo conforto no *sabor* que se espalha. Abre os olhos, vê a fumacinha aromatizada que sai da garrafa e sorri satisfeito. Junta as torradas e vai para a sala. Na mesa mal senta e já se levanta porque esqueceu a manteiga e isso não é aceitável, já basta a obrigação do adoçante. No retorno pinga quatro gotas de Zero Cal no café e leva tudo à boca mastigando devagar. Pega o controle e liga a TV. O apresentador do jornal da cidade está dando bom dia e você responde com as mãos de forma automática enquanto toma outro gole de café. Os alegres sons da manhã te despertam devagar.

As notícias começam a fazer sentido na sua cabeça e quando entra o comercial você se dá conta de que deixou o celular ao lado da cama. Corre para o quarto e o coloca junto ao corpo como se fosse um tesouro desprotegido. Leva o seu objeto de carinho até a mesa onde ainda estão o café e agora uma única torrada. Entra nas redes sociais e por um momento fica com a atenção dividida entre televisão e celular, o que te deixa meio irritado e resolve desligar a TV - na verdade você *precisa* saber da sua namorada que ainda não deu notícias - e passa a prestar atenção apenas nas notas que vêm das suas mãos. O mundo acelera e seu corpo acompanha.

São apenas oito e meia da manhã e você já se recoloca no meio daquela ciranda de más notícias, de brigas infundáveis e de mais uma merda do Presidente. Com o coração aos pulos você sacode a cabeça indignado e solta um suspiro exasperado se perguntando porque não deixou aquele maldito aparelho escondido debaixo da cama por, pelo menos, mais meia hora. Reconsidera seus pensamentos e numa atitude definitiva ergue as sobrancelhas e já tomado pela sede de confronto pega o celular entre as mãos

e recomeça mais uma angustiante batalha virtual abandonando de vez o café que o aguardava, gelado, em cima da mesa.